
E

EDIÇÕES SHALOM: AUTORIA E CIRCULAÇÃO TRANSNACIONAL DO CATOLICISMO CARISMÁTICO

Emanuel Freitas da Silva

Universidade Estadual do Ceará

Itapipoca – CE – Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6304-4316>

Andréa Borges Leão

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza – CE – Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8404-6767>

Introdução: Intercâmbios culturais e edição católica

No centro das discussões sobre a formação da cultura brasileira, os interesses, projetos e estratégias intelectuais que se reivindicam nacionais são historicamente pensados nos termos da autonomia ou dependência em relação aos centros culturais hegemônicos, a exemplo de Portugal, França e Inglaterra. Pode-se afirmar que a formulação do problema dos vínculos da produção intelectual brasileira com suas matrizes estrangeiras coloca em discussão o nosso atraso diante da civilização europeia. Nesse sentido, o estudo do sociólogo Gilberto Freyre sobre os processos de modernização no século XIX é pioneiro em conferir destaque à europeização que, segundo ele, se caracterizava pelo par tutela-dependência na recepção de ideias e bens culturais importados. Nas inquietações de Freyre, encontram-se os vínculos entre uma cultura nacional em vias de constituição e as influências provocadas por práticas

culturais recriadas como projetos de conquista. Em *Sobrados e Mucambos* (1936), os impactos da circulação internacional de ideias no Brasil são, por conseguinte, vistos sob o ângulo do transplante e da influência quase sempre como imitação ou cópia passiva. Imprimir uma marca nacional que permita reconhecer a autenticidade da nossa produção simbólica está na base dos estudos sobre a cultura brasileira.

Na perspectiva de outro importante intérprete dos intercâmbios culturais, o crítico literário Roberto Schwarz (1992), as ideias aqui importadas da Europa no século XIX estavam fora de centro em relação a seus usos nos países de origem, significando que os circuitos de apropriação ensejavam igualmente imitação e cópia servil. O horizonte aberto por Schwarz no estudo sobre o funcionamento do mundo das ideias – marcas de distinção liberal em convívio com a ordem escravocrata – cria a expectativa de novos estudos sobre os contatos transnacionais. Se a vida ideológica no primeiro momento de modernização da sociedade brasileira foi regida pela lógica do favor e alicerçada num modo de apropriação que em nada interferia na ordem social escravocrata, devia-se ao fato de termos sido ávidos consumidores de teoria. A lógica de desençaixe nos usos imediatos e irrefletidos de tudo o que vinha de fora, sem dúvida, revelava uma situação de dependência em relação à Europa.

No entanto, a complexidade dos processos sociais não poderia reduzir o caráter contraditório dos usos de ideias importadas ao sistema funcional do favor identificado por Roberto Schwarz. Ou melhor, reposicionados, esses estudos matriciais introduzem no debate da formação social brasileira o problema das trocas e empréstimos ante as diversas condições e estágios das lutas por autonomia da cultura nos espaços nacionais. Vale lembrar que as lutas por autonomia e reconhecimento, em termos bourdieusianos (Bourdieu 1996), ao mesmo tempo que estruturam os jogos de poder entre agentes posicionados, conferem historicidade aos campos da produção simbólica. Sendo assim, entendemos que o estudo da circulação transnacional de um conjunto específico de livros produzidos e exportados como material de formação pela Comunidade Católica Shalom¹, do Brasil para os países centrais e periféricos do capitalismo, reposiciona a problemática histórica dos intercâmbios culturais. Além de aproximar analiticamente o campo religioso do campo intelectual produzindo debates e disputas sobre a verdade teológica em torno da experiência religiosa, acaba criando um espaço de socialização e de associação comunitária entre os que professam uma determinada fé.

O projeto de formação religiosa, a partir da constituição de um conjunto específico de livros, analisado neste artigo, não resta dúvida, visa a um leitorado transnacional, na medida mesmo em que a Comunidade expande seu trabalho missionário pelo mundo, com base em uma ideia de “vocação” direcionada ao homem universal. A missão das Edições Shalom objetiva-se tanto nas modalidades de diálogo com os países capitalistas centrais como no que diz respeito aos universais de um pensamento teológico que intervém na modulação dos costumes, realizando a passagem dos controles sociais em autocontroles, cristianizando a civilidade (Elias 1994, 2001). A

edição católica, alicerçada na tradição cultural do cristianismo, com o trabalho de seus agentes referenciado em competências acadêmicas e pastorais (Weiser 2018) torna-se objeto promissor para o estudo da formação de campos transnacionais. Ou melhor, a experiência da transmissão simultânea das ideias possibilitada pela circulação em escala internacional dos livros de autoria de Emmir Nogueira, desde a cidade de Fortaleza, abre uma importante via de mão dupla entre as trocas e intercâmbios, pondo em xeque o consumo atrasado do que vem de fora como um dos mecanismos de funcionamento da cultura no Brasil. As condições de possibilidade para o advento de um campo transnacional na difusão do pensamento teológico dos países centrais para os periféricos, bem como das ações de catequese e conversão do livro, da leitura e da escrita, remontam ao longo processo da colonização portuguesa. Mesmo na relação colonial, a ordem da escrita e a escrita da ordem comprovam o lugar histórico central da Igreja e de seus agentes na difusão ampliada da cultura escrita.

Notas sobre a Comunidade Católica Shalom (CCSh)

No dia 9 de julho de 1980, por ocasião do X Congresso Eucarístico Nacional, o papa João Paulo II esteve na cidade de Fortaleza e, durante a celebração eucarística realizada no Estádio Castelão, recebeu uma oferta de dois jovens no momento do ofertório. Estes foram escolhidos, pelo então cardeal de Fortaleza, Dom Aloisio Lorscheider, dentre aqueles que realizavam trabalhos missionários na Pastoral da Juventude. Um dos jovens era Moisés de Azevedo Louro Filho que, segundo relata, e consta, nos registros e na memória coletiva da CCSh, entregara ao papa o compromisso de “evangelizar os jovens da cidade de Fortaleza”².

Dois anos depois, em julho de 1982, doze jovens egressos do Colégio Marista Cearense de Fortaleza inauguravam com a presença do referido cardeal uma lanchonete, no bairro Aldeota, que seria dedicada à venda de lanches e de livros³ em prol da evangelização. Um ano depois, a lanchonete seria transformada no Centro Católico de Evangelização Shalom. Em 1985, cinco jovens estariam saindo de suas casas para experimentar uma nova forma de vida comunitária e dedicada exclusivamente à oração e ao trabalho de evangelização. Estavam, assim, dados os passos fundamentais e fundantes da Comunidade, de acordo com a narrativa oficial e, também, com aquilo que constitui, hoje, a memória coletiva de seus membros.

A CCSh possui hoje 7 mil⁴ membros, sendo 5 mil na Comunidade de Aliança (CA)⁵ e 2 mil na Comunidade de Vida (CV)⁶, divididos em postulantes⁷, discípulos⁸ e consagrados. Cada uma dessas formas de vida funciona como espaços de socialização e formação, inculcando normas de comportamento e de crença, em processos de interiorização de ideias e de práticas. Os primeiros membros são aqueles que, após fazerem o caminho vocacional (de, no mínimo, um ano), ingressam em uma das formas de vida da Comunidade, realizando um caminho de formação de dois anos, num rigoroso processo de submissão a um formador pessoal, que tem plena

autoridade pastoral e simbólica sobre seu caminho vocacional, referendando ou não sua passagem aos estágios posteriores dentro da Comunidade. Já os discípulos, no caso da Comunidade de Vida, são aqueles que ingressam em uma das três casas de discipulado da Comunidade (situadas nas cidades de Eusébio, Quixadá e Pacajus, todas no estado do Ceará⁹). Estes últimos são oriundos de diversas partes do mundo, passam por um intensivo ano de formação sobre a realidade do “carisma shalom” e da vida consagrada, partindo no ano seguinte em missão para qualquer uma das casas da Comunidade. Os noviços da CA também passam pela formação intensiva, embora voltada aos princípios e regramentos próprios de CA. Os consagrados são aqueles que, após os dois anos de discipulado, se encontram em condições de, segundo o discernimento das autoridades, professar os primeiros votos no carisma – a consagração na obediência, castidade e pobreza –, votos esses que deverão ser renovados por cinco anos, ao fim dos quais deverão professar as “promessas definitivas” no carisma.

Invertendo a direção da circulação das ideias e bens simbólicos dos países centrais para o Brasil, a Comunidade possui mais de noventa casas de missão, no país e no exterior. Contribuindo para a formação de um espaço transnacional católico carismático, a estratégia exportadora da CCSH levou seus agentes a fundar casas de missões em 26 países, sendo as maiores as da França, com cinco casas, e as da Itália, com quatro. Ao todo, a Comunidade conta com 40 mil pessoas nos grupos de oração da Obra¹⁰, 110 Centros de Evangelização¹¹, 25 padres formados “segundo o espírito do carisma”¹², 57 seminaristas, 60 casais que moram na Comunidade de Vida. No ano de 2015, 225 pessoas pleitearam, por meio do caminho vocacional, o ingresso na CV, e 850 na CA. Seu trabalho missionário compreende, além dos Centros de Evangelização, quatro emissoras de rádio¹³ administradas pela Comunidade; o Colégio Shalom, que oferece Ensino Fundamental e Médio, em Fortaleza, e que, em 2016, conseguiu aprovação do MEC para a confecção de seu próprio material didático; a Faculdade Católica Rainha do Sertão; um albergue para moradores de rua; duas casas¹⁴ de assistência aos viciados em drogas ilícitas; um programa semanal na TV Rede Vida¹⁵. A Comunidade também administra, a pedido da Arquidiocese de Fortaleza, a Igreja do Carmo, importante templo histórico do catolicismo em Fortaleza. Afirmando a sua inscrição no polo dominante do catolicismo mundial, conforme observa François Weiser (2018:66) sobre as correspondências entre as posições teológicas e as posições sociais, a Comunidade gerencia, desde 2018, o Centro Internacional Juvenil San Lorenzo, em Roma.

Diversos de seus eventos inscreveram-se na agenda católica, em escala local¹⁶, nacional¹⁷ e internacional¹⁸. Membros da CV e da CA figuram como “celebridades” nacionais do cenário da música católica, tendo músicas por eles compostas transformadas em “*hits nacionais*” nas missas, shows e seminários da Renovação Carismática Católica (RCC). Livros¹⁹ e materiais impressos produzidos pela Comunidade também se transformaram em importante literatura no mercado consumidor de bens simbólicos da RCC. Sua cofundadora, Emmir Nogueira, fluente em cinco idiomas, é autora de mais de quarenta livros, alguns deles tornados best-sellers no meio ca-

rismático transnacional. Seu fundador, Moysés de Azevedo Louro Filho, é membro do Pontifício Conselho para os Leigos, tendo sido convidado para o Consistório dos Bispos Europeus, em 2011, pelo papa Bento XVI. Emmir, por sua vez, é membro do grupo de trabalho que se reúne periodicamente em Roma para discussões a partir da Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, escrita em 1988 pelo papa João Paulo II; esse grupo articula discussões acerca do feminino a partir da doutrina da Igreja. Padre João Wilkes é membro do Dicastério para a Família e o Leigo, e Gabriela Dias foi nomeada pelo papa Francisco, em 2018, como representante da América Portuguesa no Charis, órgão ligado ao Vaticano e que administrará questões ligadas à Renovação Carismática e aos Novos Movimentos²⁰.

Público de leitores: a dimensão formativa dos membros da Comunidade

A CCSH está organizada em duas estruturas comunitárias: a Comunidade de Vida e a Comunidade de Aliança, que se apresentam como duas dimensões complementares. A Comunidade de Vida (CV) é, para seus membros, “o núcleo central da Comunidade Shalom”, e mesmo a “fonte de manifestação desse carisma” (Comunidade Católica Shalom 2012:71). Nela, estão inseridos aqueles membros que deixaram suas casas, profissões, estudos, família para dedicar-se integralmente ao serviço da Comunidade. Vivem em residências da Comunidade, onde estão presentes somente homens, somente mulheres ou somente o que entendem como família, uma vez que a Comunidade é configurada por solteiros, casados, sacerdotes e celibatários.

Por sua vez, a Comunidade de Aliança (CA) é formada por aqueles que, tendo o “chamado à vocação shalom”, o exercem continuando a viver com suas famílias e exercendo suas profissões “no mundo”. Uma vez que “permanecem no mundo”, em meio às atividades seculares e no convívio com suas famílias, os membros da CA não são chamados à mesma ascese vivenciada pela CV. Devem, contudo, realizar a recitação diária do terço, a confissão mensal, a hora dedicada à oração pessoal e ao estudo bíblico, o retiro mensal (pessoal e comunitário), a presença nas “células” (às segundas e sextas) e a participação nas “reciclagens”²¹. Também contam com um formador pessoal e um formador comunitário, assim como um coordenador de apostolado. Uma dimensão que lhes é acrescentada, em relação aos membros da CV, é que, como trabalham remuneradamente, são obrigados a “devolver”, para um fundo intitulado “Comunhão de Bens”, em torno de 15% daquilo que ganham. Parte desse fundo é utilizado para a manutenção das despesas da CV e parte para as despesas dos Centros de Evangelização. Por isso, são continuamente interpelados a um “desprendimento” em relação aos “valores do mundo”, com destaque para modos de vestir-se e de ostentação.

Contudo, importa destacar que, para que alguém possa ingressar em qualquer dessas duas formas de vida na CCSH, um longo caminho deve ser percorrido. Esse percurso inicia-se com a participação em um “Seminário de Vida no Espírito Santo”, seguida da participação em um grupo de oração (de periodicidade semanal, por, no

mínimo, um ano), ida aos eventos realizados pela Comunidade, fazer o “caminho vocacional” (no mínimo, um ano), solicitar o ingresso na Comunidade e, uma vez aceito pelas autoridades, ingressar num caminho que é, sobretudo, de “formação”, formação e formatação de si como um discípulo, que aqui entenderemos como o ingresso num “público” formado a partir das ideias produzidas pela Comunidade, sobretudo com base nas obras de Emmir. O que significa uma imediata correspondência entre as obras escritas e as expectativas de formação do público visado, ou seja, uma correspondência entre aquilo que está nos textos formativos e aquilo que deve tornar o leitor membro da Comunidade.

Como lembra o historiador Roger Chartier (1994), cada livro contém as suas intenções de uso, mas, para além da intencionalidade do autor, são exatamente esses usos e interpretações dos leitores que dão sentido aos textos. Aqui cabe uma digressão sobre a interiorização do mundo social pela leitura e o poder dos impressos enquanto veículos de produção de crenças e adesões apaixonadas, duas especificidades da luta simbólica. Os livros religiosos, ao cumprir a missão de nomear e prescrever condutas, acabam por impor representações do mundo social, ocasionando o que Pierre Bourdieu (2015:121) identifica como “efeito de instituição” ou “efeito de consagração”. Consagrar é tornar o que é comum e conhecido em algo simbolicamente distinto e legítimo, continua o sociólogo (Bourdieu 2015:123), pela nomeação de agentes detentores de monopólios de poder. Um desses monopólios é o de anunciar a verdade sobre o mundo, em um jogo de classificações e performances que produz consensos coletivos e aproxima a religião da política. É nesse sentido, pois, que nos parece ser possível compreender a posição de Emmir Nogueira, enquanto autora (o que quer dizer: produtora de um conjunto de visões de mundo, dentro de uma particularidade que se pretende inscrever-se como universal), como alguém que, a partir da publicação de uma série quase inumerável de livros dos mais diversos formatos (desde estudos bíblicos até romances), “instituiu-se” e “consagrou-se” como produtora de imaginários a serem consumidos e “experimentados” (no sentido de “experiência religiosa”) por um conjunto de indivíduos cada vez mais transnacionais.

A CCSH define-se como uma vocação a cujo chamado se deve responder por meio de um tripé: *contemplação*, *unidade* e *evangelização*, sendo o primeiro elemento desse tripé (a contemplação) o meio através do qual seus membros “transmitem a paz aos homens”, pois os faz “impregnados da Paz que é dada pelo coração transpassado de Jesus” (Comunidade Católica Shalom, 2012:13). Somente por meio desse tripé a Comunidade pode “gerar e *formar* um povo de discípulos e missionários de Cristo, verdadeiras testemunhas e ministros de Sua Paz para o mundo” (:21, grifo nosso), formar a “nova” cristandade, o “público”, o “público shalom”.

A contemplação aparece como algo vivenciado com base no que se aprende na Comunidade, sobretudo a partir dos momentos de formação ancorados naquilo que se produziu como conjunto de ideias e códigos de conduta da Comunidade, em grande medida presente nos escritos de Emmir:

Somos uma comunidade de contemplação, unidade e evangelização [...] A intimidade com Deus é fonte e sustento de toda a vida comunitária. Todo o restante de nossa vida depende de nossa fidelidade a este estar e viver com Deus. Deverá haver especial empenho da parte da formação e na vida comunitária no sentido de desenvolver e sustentar a vida de intimidade com Deus. Que ela seja cultivada e desenvolvida em cada um dos membros da Comunidade, uma vez que ela é característica essencial de nossa vocação. (Comunidade Católica Shalom, 2012:45).

Da citação acima, depreende-se que: 1) a contemplação é importante por ser o mecanismo de “intimidade com Deus”; 2) essa “intimidade” é fonte da “vida comunitária”, ou seja, do cotidiano no qual estão inseridos os membros; 3) essa “intimidade” é sustentada pela “formação” e pela “vida comunitária”, o que põe, pois, a “formação” como uma condição mesmo para a vida de “intimidade”; 4) o processo formativo, logo, é algo que confere identidade ao membro da Comunidade; daí a importância da compreensão desse processo, em grande medida produzido pelos escritos de Emmir.

O mecanismo da contemplação expressa-se por meio do que se chama, no interior da Comunidade, de *vida de oração*, que deve ser vivida, sobretudo, mediante uma prática de leitura orante da Bíblia pelo método da *Lectio Divina*²², que está definida nos estudos bíblicos escritos por Emmir, conforme veremos mais adiante.

O processo de “formação”, dentro da CCSH, acompanha, de modo quase infinitesimal, os seus membros no intuito de forjar uma comunidade católica de sentido o mais homogênea possível, como público leitor, tanto do ponto de vista dos polos de dominação e subordinação próprios à vida comunitária quanto dos pertencimentos sociais de seus membros. Desde o “caminho vocacional” – período mínimo de um ano no qual se deve ir aos grupos de oração e aos eventos da Comunidade –, o indivíduo submete-se à autoridade de um “acompanhador vocacional” que lhe direcionará, a partir de conteúdos predefinidos em seu caminho rumo ao ingresso. Além do grupo de oração e dos eventos, também deverá fazer-se presente nos Cursos de Formação Básica (FBs), que, em número de cinco, apresentam o seguinte conteúdo programático: “A Trindade Santa”, “A Pessoa de Jesus”, “Moral e Pecado”, “Renovação Carismática” e “Mariologia”. Desses cinco cursos, cada um devendo ser acompanhado por um livro cujo título leva o mesmo nome, três foram escritos por Emmir. Ademais, o estudo bíblico que deverá fazer nesse período é igualmente de autoria dela – *Encheiros*. No decorrer de sua vida no interior da Comunidade, outros títulos, sobretudo escritos por Emmir, tornam-se materiais imprescindíveis para sua formação.

Um membro da Comunidade tem, no mínimo, seis autoridades no exercício da transmissão e recepção dos dogmas católicos e das orientações comunitárias sobre si: o confessor (de preferência, um padre da Comunidade); um formador comunitário da casa comunitária da qual faz parte; o formador comunitário da célula que frequenta; o formador pessoal; o coordenador da residência comunitária; e o coordenador do

seu apostolado ou ministério. Desses, sobressaem-se as figuras do formador pessoal, cuja missão é “zelar pela vivência da vocação”, e do formador comunitário, que zela por sua “vida fraterna e apostólica”. A importância, dentro da CCSH, dos processos de formação, é ressaltada por Germana Perdigão (2015:20), consagrada na CA desde 1987, nos seguintes termos:

Cada membro da Comunidade Shalom necessita do auxílio de irmãos que o apoiem e o acompanhem nesse caminho de e para a felicidade, tendo em vista a consumação da obra interior iniciada por Deus por meio do chamado vocacional. Assim sendo, a Formação Pessoal é uma das formas de ajuda que Deus inspirou para que cada um conheça o itinerário espiritual que Deus traçou especificamente para ele como forma de viver, transbordar e testemunhar o carisma [...].

O esmero pela formação de um *público leitor shalom*, antes de tudo constituído pelos membros da Comunidade em redes de interdependências recíprocas entre posições hierárquicas (Elias 1994), exigiu desta a constituição de divisões nesse trabalho. Há o *setor acadêmico*, no qual se constitui uma formação mais aprofundada, sobretudo direcionada a membros que ocuparão cargos de autoridade na Comunidade ou ao público externo, com cursos sobre ética, bioética, liderança, escola de teologia, dentre outras temáticas, e que pretende constituir, a partir desse núcleo, uma instituição de ensino superior com a marca da Comunidade (assim como já existe a Faculdade Canção Nova, em Cachoeira Paulista). Esse setor é coordenado por Elton Alves, secretário adjunto de Emmir. A maioria dos membros da Comunidade que fazem parte desse setor constitui-se daqueles que estiveram em formação na casa de missão de Lugano, na Suíça, onde, desde o começo dos anos 2000, os membros da Comunidade são enviados para, a pedido da diocese local, formar-se em teologia e auxiliar no trabalho diocesano. O *setor de formação*, por sua vez, diretamente relacionado ao trabalho de formação geral, exercido desde os inícios da Comunidade por Emmir, tem por atribuição o esmero pela formação interna dos membros da Comunidade e, para isso, divide-se em assistência de formação, setor de conteúdo, setor intercomunitário e setor de formação inicial.

Edições Shalom: Emmir Nogueira e o êxito das formações

Nascida em Fortaleza no ano de 1951, Emmir Nogueira mudou-se para o Rio de Janeiro a fim de cursar a faculdade que desejava e que, à época, não existia na cidade: Psicologia. Por causa de problemas familiares, teve de voltar ao estado do Ceará e iniciou o curso de Letras, graduando-se. Com o diploma universitário, atuou como professora de inglês numa importante escola de idiomas da cidade, por alguns anos. Essa formação acadêmica – Letras – é de suma importância por permitir compreender como o acúmulo desse capital intelectual parece ter jogado uma dimensão especial

ao ideal formativo imprescindível ao membro da CCSH²³. Ainda nos anos 1970, por exemplo, coordenava um grupo de oração, chamado Adonai, no Colégio Santa Filomena, cujos membros, segundo Célio di Cavalcanti – um dos fundadores da Comunidade, entrevistado por Silva (2019a) –, representavam “o pessoal mais preparado”. O que significa classificar os agentes de um polo dominante cujo maior trunfo é a detenção de títulos de maior escolaridade e capital cultural dentre os grupos da RCC.

Nogueira apresenta um quadro de interpretação bíblica, os *Salmos Hoje*, na Rádio Shalom AM 690, levado ao ar duas vezes ao dia e retransmitido para as rádios que a Comunidade administra Brasil afora. Está presente, como formadora, em todos os principais eventos promovidos pela CCSH, sejam externos (Renacer, Halleluya, Fórum Shalom, Encontro Geral da Obra etc), sejam internos (CACV, Retiro da Grande Comunidade, Retiro das Autoridades, Reciclagem etc). É ela quem se faz presente, por exemplo, nos momentos de “reavivamento” da experiência de Pentecostes organizados pela Comunidade (como o “tríduo de Pentecostes”), nas formações acerca de “cura e libertação” (inclusive, na escrita de livros com o tema), nos eventos que a Comunidade promove com temas variados (sexualidade, mario-logia, vida familiar etc). Emmir conduz as discussões acerca de processos eleitorais, ampliando o seu prestígio nos canais de comunicação extracomunitários nas redes sociais (como, por exemplo, o canal “Fala, Emmir” no YouTube).

Quando conheceu Moysés, fundador da Comunidade, em 1978, Emmir já era uma figura de expressividade no que depois constituiria a RCC de Fortaleza. Reunindo-se com mais dezenove pessoas em torno de Padre Caetano (conhecido no meio do catolicismo carismático por ter trazido o movimento para a cidade de Fortaleza, e que depois fundaria o Instituto Nova Jerusalém), desenvolvia um trabalho evangelizador junto aos “mais pobres” da cidade. Com isso, foi intensificando seu trabalho pastoral, o que a levou a diversos encontros com membros dos outros grupos de oração e a uma inevitável aproximação com o grupo liderado por Moysés, na condição de formadora dos retiros e dos encontros de oração. Uma vez que já era uma liderança dentro da RCC (sendo, depois, por várias vezes, coordenadora do movimento no Ceará), fluente em idiomas e com competências didáticas adquiridas na profissão de professora, Emmir destacava-se, pois, no plano da formação dos diversos grupos. É nessa posição que se intensifica seu lugar entre aqueles que, depois, formariam o primeiro núcleo da CCSH.

Após a inauguração da *Lanchonete e Livraria Shalom*, em julho de 1982, os jovens aproximavam-se mais de Emmir. Um dos auxílios que lhes ofereceu foi, exatamente, a datilografia dos textos que seriam conhecidos como “Escritos”²⁴, anteriormente esboçados por Moysés durante um retiro que realizara em Cachoeira Paulista, sob a orientação do Padre Jonas Abib, em 1984. Após Moysés, teria sido ela a primeira leitora do conteúdo daqueles textos, o que se constituiria como um “sinal”, aos olhos e estruturas psíquicas da Comunidade, sobre a sua predestinação como cofundadora. Por isso, no interior da CCSH, ela é a formadora geral, o que lhe confere uma autoridade para ser a intérprete²⁵ por meio da palavra falada e im-

pressa do que, segundo creem, vem à Moysés como inspiração divina. A ideia da detenção de um capital de consagração é a seguinte: aquilo que ele, Moysés, “sente”, ela, Emmir, escreve, “põe” no papel. Sua atuação seria, em certa medida, a atuação daquilo que Bourdieu (2014), a partir das considerações de Max Weber, entendia ser um “virtuoso religioso”, pois, como intérprete do carisma shalom, Emmir atuaria instituindo a forma legítima de “ser shalom”, de “relacionar-se com Deus”, de fazer “estudos bíblicos”, de “orar com o cântico os cânticos” etc. Ao lado do trabalho de “instituição” da religião legítima, diz Bourdieu (2014:306), o virtuoso exerce um “trabalho de depuração, de racionalização”, detendo mesmo o “monopólio da leitura dos textos sagrados”; no caso da CCSH, os textos escritos por Moysés são lidos, por seus membros, a partir da leitura de Emmir.

A formação interna da Comunidade passa, sobremaneira, por seus livros, em especial por aqueles redigidos em torno de questões referentes à formação humana e aos estudos bíblicos por ela escritos. O que significa dizer que a modalidade de leitura dos membros da Comunidade dos textos bíblicos passa por sua interpretação e condução. Aqui vale uma reflexão, na companhia do sociólogo Norbert Elias (1994), sobre os efeitos sociais da escrita para o equilíbrio entre as formas de controle externo e o autocontrole. Os livros religiosos, assim como os manuais de civildade estudados pelo autor, funcionam como guias de comportamento individuais, atuando nas disposições íntimas dos leitores, bem como suportes de textos reguladores da vida em sociedade. Não por acaso, no século XVI, os manuais de civildade foram cristianizados, convertendo as restrições da vida mundana em educação religiosa, como é o caso de *Les Règles de la Bienséance et de la Civilité Chrétienne*, de padre La Salle (Leão 2011:109). Reencontramos, nesses livros, as operações simbólicas de interiorização de princípios de visão e de divisão assimétricas do mundo social (Bourdieu 2015).

Ao exercer a função auxiliar²⁶ de formadora geral, Emmir desempenha o papel que lhe é outorgado comunitariamente de interpretar o que Moysés define como orientação para a Comunidade. Vejamos algumas afirmações, colhidas durante a pesquisa de Silva (2019a), que ilustram essa perspectiva:

Ela vai validando, confirmando, dando entendimento daquilo revelado pelo Moysés. O Moysés, como homem, lança; a Emmir vai juntando as peças, como que dando uma compreensão, como que ela fosse uma decodificadora do carisma [...] ela consegue traduzir o pensamento do fundador em forma de formação [...] são pessoas que se complementam, como Clara e Francisco (entrevista com Carmadélio Sousa²⁷, 14/07/2016).

Moysés não tem paciência para essas coisas [...] ela é como a lua, que recebe a luz [...] vai traduzindo, tentando cavar dentro do que o Moysés falou [...] vai na raiz do verbo, vai cavando, e fazendo um bem enorme à Comunidade (entrevista com Cassiano Azevedo²⁸, 09/06/2016).

A Emmir é a sabedoria [...] é essa pessoa, como alguém mais velho, que conheceu o Moisés mais jovem, que vai captando tudo, e vai traduzindo muito isso para a Comunidade [...] nos ajuda a interpretar o espírito do fundador [...] a capacidade de estudo dela, de análise, ela fez Letras, né? Ela faz essa interpretação muito profunda do carisma (entrevista com Goretti Menezes²⁹, 08/06/2016).

Emmir é algo inexplicável, é uma potência, super inteligente, se tivesse no mundo seria um estrago. Estaria no Jô Soares [...] *tem uma capacidade de intelectualizar aquilo que o Senhor coloca de espiritual e sobrenatural no Moisés [...]* (entrevista com Luciana Romcy³⁰, 25/06/2016).

Mulher muito culta, inteligentíssima [...] ela consegue interpretar aquilo que o Moisés diz, que o Moisés vive, fala [...] ele não interpreta, ele vive; ela interpreta, consegue ler de uma forma que nós não conseguimos [...] Ele fala como um homem e ela interpreta por meio da psicologia feminina (entrevista com Josefa Alves³¹, 25/05/2016).

As afirmações acima ilustram as representações em torno do importante papel de Emmir, no interior da Comunidade, de fazer circular, interpretativamente, por meio de seus escritos, a dimensão do que é revelado a Moisés. Isso dá mostras de certa divisão do trabalho religioso que aí se opera. Contudo, seu trabalho autoral não se limita a textos hermenêuticos da voz de Moisés, o que nos permite perceber, nela, um caso de consagração de ideias, para além da identificação de sua escrita com aquilo que pensa e ouve o fundador; bem mais do que intérprete de um conjunto de ideias, Emmir foi consagrada como uma autora do catolicismo carismático.

Uma digressão, mas nem tanto, parece ser importante aqui, para considerar as formas de apresentação e representação de Emmir em algumas de suas obras com o intuito, ao que nos parece, de legitimá-la a um público leitor, ora mais restrito, ora mais ampliado, a partir daquilo que se diz dela nas contracapas de alguns livros. Seleccionamos as duas seguintes:

Maria Emmir Nogueira, cearense, casada, é mãe de quatro filhos e co-fundadora da Comunidade Católica Shalom, da qual é formadora geral desde sua fundação. É autora de vários artigos e livros de espiritualidade, estudos bíblicos e formação humana e dedica grande parte de seu ensino e formação através da mídia e de *pregações e conferências no Brasil e em outros países* (contracapa de *Nas mãos do oleiro*, 2011, grifo nosso).

Essa primeira apresentação, utilizada em quase todos os livros publicados até 2017, opera um direcionamento de Emmir para o público externo à Comunidade,

ao ressaltar suas pregações (terminologia religiosa) e o fato de ser a formadora geral da CCSH desde sua origem. Contudo, o caráter de pregadora religiosa cosmopolita e transnacional é depreendido pela informação de que Emmir realiza pregações “no Brasil e em outros países”.

Vejamos essa outra apresentação, reformulada e utilizada em livros publicados a partir de 2018:

*Com mais de 34 livros publicados, vários deles traduzidos para outras línguas, Maria Emmir Oquendo Nogueira também ministra palestras em todo o Brasil e no exterior com foco em espiritualidade e formação humana. É cofundadora da Comunidade Católica Shalom, da qual tem sido formadora geral desde seus primórdios. Formada em Letras, pela Universidade Federal do Ceará, com especialização em Fonética para o Ensino de Inglês como segunda língua pela Universidade de Michigan (extendend student), acumula larga experiência no ensino e tradução da língua inglesa. Reconhecida por vários prêmios por sua contribuição para a promoção da dignidade do homem e para a literatura voltada para a formação humana e espiritualidade (contracapa de *Como transformar a dor em amor*, 2018, grifo nosso).*

Segundo nos parece, operou-se uma reformulação na forma de apresentar-se Emmir, produzindo a constituição de outro público e com conhecimentos mais técnicos que espirituais: primeiro, ressalta-se o fato de ministrar palestras em vez de pregações, como destacado na apresentação anterior; depois, ser formada em Letras, com especialização em Fonética, além de acumular larga experiência no ensino e tradução da língua inglesa e ter recebido vários prêmios. Além disso, consta a informação “com mais de 43 livros publicados”, mostrando-a como uma autora já consagrada, e com livros “traduzidos para outras línguas”, acentuando, pois, a transnacionalização de seus escritos.

A produção bibliográfica de Emmir Nogueira

Neste tópico conclusivo, apresentamos uma classificação da produção bibliográfica de Emmir Nogueira, conforme quadro elaborado mais adiante. Essa classificação procurou observar, além da tipologia das obras, certa dimensão autoral que foi acompanhando a própria trajetória religiosa de Emmir no interior da RCC, em geral, e da Comunidade, em particular. Queremos com isso dizer que vai havendo uma distinção do público destinatário de sua obra, iniciada com livros que nada mais eram do que transcrição de suas pregações, a exemplo do *Orando com o cântico dos cânticos*, passando por livros de ficção religiosa, como *Na fenda da rocha*, até chegarmos a obras que se destinam a um público mais amplo, *Enchei-vos*, para a RCC, e

o *Tecendo o fio de ouro*, para um público ainda mais exterior. Isso nos leva a pensar, nos termos da sociologia de Pierre Bourdieu (1996), em como Emmir Nogueira vai orientando a destinação de sua obra a um público mais restrito (os ouvintes de sua pregação) e, depois, a um público mais amplo, mas ainda circunscrito (os membros da Comunidade), até chegar a um público mais externo (o próprio catolicismo em geral e os profissionais seculares)³².

Conforme o quadro que elaboramos abaixo, as obras publicadas por Emmir podem ser divididas, à guisa de apresentação, em cinco categorias: *estudos bíblicos* (utilizados tanto *intra* como *extracomunitariamente*, dos quais se pode destacar o *Enchei-vos*, utilizado por quase toda a RCC, e o *Luz para os meus passos*, utilizado na CCSH), *livros ficcionais* (em que ela elabora uma versão de acontecimentos da vida de Jesus que não estão narrados nos textos bíblicos, dos quais se destaca o *Filho de Deus, menino meu*, que já ganhou adaptação para o teatro, sob a forma de espetáculo musical, tendo sido apresentado por todo o Brasil), *pregações e formação para a RCC* (textos por meio dos quais iniciou seu ministério de escritora/autora, com o livro *Orando com o cântico dos cânticos*), *interpretação dos textos do fundador* (em que ela faz uma hermenêutica dos pequenos textos, sob o nome de *Escritos*, que foram publicados por Moisés no ano de 1986; tais textos, tantos os de Emmir como os de Moisés, são de leitura obrigatória para a formação da Comunidade), *temas contemporâneos* (com destaque para a questão das drogas, da depressão e do dinheiro por meio dos quais, ao que nos parece, Emmir ingressa como “expert” dos problemas do mundo social, extracomunitário) e *espiritualidade/técnica oracional* (com destaque para *Ao amor da minha vida*, no qual ela ensina a escrever cartas “a Deus”, e o *Tecendo o fio de ouro*, livro de formação psicológica que já está na sua 13ª edição).

Dos livros escritos por Emmir, os que possuem tradução para outro idioma são os seguintes: *Enchei-vos* (húngaro, francês e italiano), *Louvor, Brasa, Vida* (francês e italiano), *Tecendo o fio de ouro* (francês e italiano), *O segredo da divina providência* (espanhol, francês e italiano), *És precioso* (inglês, francês e italiano), *Luz para os meus passos 1* (espanhol e francês), *Luz para os meus passos 2* (espanhol) e *Luz para os meus passos 3* (espanhol). Observe-se que, com exceção dos livros *Luz para meus passos*, que só têm tradução para o espanhol (recente lócus de expansão da Comunidade, sobretudo a partir da emigração para países da América Espanhola), todos os outros têm tradução para o italiano e para o francês, línguas que abrigam os países onde a Comunidade já se consolidou como importante canal de trabalho missionário na Europa. A França possui a maior missão da Comunidade, fora do Brasil, chegando mesmo a serem algumas dioceses francesas administradas por ela, e a Itália é onde está localizada a sede do catolicismo e onde, também, existe um importante núcleo da Comunidade. Nota-se que grande parte dos seminaristas da Comunidade é enviada para cursar Teologia nas faculdades gregorianas.

Apesar da força das traduções de alguns dos livros por ela escritos, bem como de alguns outros textos de leitura obrigatória para os membros da Comunidade, parte

Quadro 1: Classificação das Obras de Emmir Nogueira

Estudos bíblicos	Pregações/ formação da RCC	Ficcionais	Interpretação de textos do fundador	Temas contemporâneos	Espiritualidade/técnica oracional
Enchei-vos	Orando com o cântico dos cânticos	Filho de Deus, menino meu	Belo é o amor humano	Deus é a felicidade	Ao amor da minha vida (2 vols.)
Luz para os meus passos (3 vols.)	Formação básica (vols. 1, 3 e 5).	Joaquim e sua padroa	Amor espousal	O segredo da divina providência	Leve a sério sua via espiritual
É precioso	Como evangelizar no poder do espírito	Na fenda da rocha	A cruz do ressuscitado	O tempo esconde o que é eterno	Anjos nossos de cada dia
	Nas mãos do oleiro	As alegrias de Maria	Obra Nova	Como transformar a dor em amor	Maria, mãe de nossa fé
				O tempo esconde o que é eterno	Louvor, brasa, vida
				O flagelo das drogas	Beraká – oração familiar
					Tecendo o fio de ouro
					Caminho de conversão – caderno de oração

Fonte: Os autores.

importante do trabalho de inculcação das ideias no trabalho missionário no exterior ainda se dá por meio oral. Erros de tradução, necessidade de explicações/adaptações dos textos traduzidos, exibição de pregações por meio de vídeos gravados em Fortaleza e a própria exigência da ida à Fortaleza no momento formativo do discipulado, como dissemos anteriormente, vão exigindo um duplo movimento no trabalho missionário fora do Brasil: por parte dos missionários, a fluência na língua vernácula do país onde estão é uma missão mais do que necessária para observar inconsistências nas traduções, para realizá-las quando inexistentes ou para adaptar, oralmente, os sentidos do texto em questão; por parte dos sujeitos a serem formados, sobretudo o versar-se na língua portuguesa constitui-se como exigência.

Palavras finais

Na experiência de intercâmbio cultural realizada pela circulação transnacional do projeto missionário de formação da Comunidade Católica Shalom, ressalte-se que os livros de Emmir Nogueira já traduzidos são aqueles de sua autoria, tanto de estudos bíblicos como de reflexões. Ambos os gêneros carregam a sua marca, inexistindo, por ora, aqueles em que sua condição de autora se anula para a de escritora, ou tradutora, ou seja, de mera intérprete do pensamento de Moisés³³.

Contudo, não se pode deixar de assinalar que, mesmo com o reduzido número de obras publicadas em outro idioma, a transnacionalização dos elementos constitutivos da espiritualidade shalom (Silva 2019b), a partir da ação missionária da Comunidade nos outros países em que se encontra (sobretudo na Europa), executa-se por dois meios: primeiro, pela formação dos membros da Comunidade, especialmente os brasileiros que partem em missão para o exterior, que é alicerçada nos textos de Emmir Nogueira, produzidos em língua portuguesa; segundo, pela utilização desses mesmos livros que, ao reunirem a cosmovisão da Comunidade, precisam ser transmitidos para os membros dos grupos de oração e, principalmente, para aqueles que venham, ou vieram, a solicitar ingresso em uma das duas formas de vida da Comunidade. Assim sendo, à medida que a Comunidade se expande do Brasil para o mundo, é também o público de Emmir quem vai tomando novas dimensões, modificando a rota da circulação de ideias, agora da América para a Europa, a partir da dinâmica do campo religioso católico.

Em suma, o estudo das Edições Shalom, no sentido daquilo que é editado para leitura da Comunidade, nos leva a introduzir no debate histórico da formação social brasileira um contrafluxo das trocas e empréstimos, agora produzido pelo mercado de bens culturais religiosos. A circulação transnacional de um conjunto específico de livros produzidos e exportados como material de formação pela Comunidade Católica Shalom, do Brasil para os países centrais e periféricos do capitalismo, reposiciona a problemática histórica dos intercâmbios culturais. Os próprios membros da Comunidade ressaltam a importância de ver esses livros, mediante seu trabalho missionário,

sobretudo a partir da circulação do material de formação produzido pela Comunidade, como um importante meio de “fazer o caminho contrário”, que eles entendem ser o “da nova evangelização”: “os europeus nos evangelizaram, agora somos nós que os evangelizamos”, disse-nos um membro da equipe de formação. Na verdade, diremos nós, trata-se da circularização das ideias, em sua transnacionalidade.

Referências Bibliográficas

- BERGER, P.; LUCKMANN T. (2012), *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª ed.
- BOURDIEU, P. (1996 [1984]), “Quelques propriétés des champs”. In: P. Bourdieu. *Questions de sociologie*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- BOURDIEU, P. (2014), *Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1998-92)*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BOURDIEU, P. (2015), *Sociologie générale. Volume I. Cours au Collège de France (1981-1983)*. Paris: Raisons d’agir: Seuil.
- CHARTIER, R. (1994), *A ordem dos livros. Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa Entre os Séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora UnB.
- COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. (2012), *Estatutos*. Aquiraz, CE: Edições Shalom.
- ELIAS, N. (1994), *O Processo Civilizador. Uma História dos Costumes (Vol. 1)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ELIAS, N. (2001), *A Sociedade de Corte. Investigações Sobre a Sociologia da Realeza e da Aristocracia de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FREYRE, G. (1936), *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. Global: Rio de Janeiro.
- LEÃO, A. B. (2011). “Norbert Elias. Una sociología de la cultura escrita”. *Revista de Antropología y Sociología*. Universitas Humanística, nº 71: 101-113.
- NOGUEIRA, E. (2010a), *Obra Nova: caminho de e para a felicidade*. Aquiraz, CE: Edições Shalom, 3ª ed.
- NOGUEIRA, E. (2010b), *Belo é o amor humano: discernimento e vivência das formas de via na Comunidade Católica Shalom*. Aquiraz, CE: Edições Shalom, 3ª ed.
- NOGUEIRA, E. (2012), *Estudo sobre o escrito Amor Esposal*. Aquiraz, CE: Edições Shalom, 3ª ed.
- NOGUEIRA, E. (2018), *Como transformar a dor em amor*. Aquiraz, CE: Edições Shalom.
- NOGUEIRA, E.; PERDIGÃO, G. (2011), *Nas mãos do oleiro: formação para as Novas Comunidades*. Aquiraz, CE: Edições Shalom.
- PERDIGÃO, G. (2015), *Manual de Formação Pessoal*. Aquiraz, CE: Edições Shalom.
- SCHWARZ, R. (1992), *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades.
- SILVA, E. F. da. (2019a), *A carismática constituição de uma autoridade racional: um estudo de caso sobre a Comunidade Católica Shalom*. Fortaleza: Tese de Doutorado em Sociologia, UFC.
- SILVA, E. F. da. (2019b), “Como se produz um novo católico carismático: a espiritualidade da Comunidade Shalom”. *Camínhos*, vol. 17, nº 1: 43-64.
- WEISER, F. (2018), “Les experts au concile Vatican II, 1962-1965. Note de recherche sur les conditions de possibilité d’un champ transnational”. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Champs Intellectuels Transnationaux*, nº 224: 64-75.

Entrevistas

Entrevista com Carmadélio Sousa, concedida a Emanuel Freitas da Silva em 14 de julho de 2016.

Entrevista com Cassiano Azevedo, concedida a Emanuel Freitas da Silva em 9 de junho de 2016.

Entrevista com Goretti Menezes, concedida a Emanuel Freitas da Silva em 8 de junho de 2016.

Entrevista com Josefa Alves, concedida a Emanuel Freitas da Silva em 25 de maio de 2016.

Entrevista com Luciana Romcy, concedida a Emanuel Freitas da Silva em 25 de junho de 2016.

Notas

- 1 Apresentada mais à frente.
- 2 Sobre a história da Comunidade Católica Shalom, ler Silva (2019a).
- 3 Importante, pois, destacar que, desde suas origens, a CCSH teve como preocupação a formação de um “público formativo”, operando desde aí a formatação de uma distinção dos católicos carismáticos que viessem a fazer parte dessa coletividade. Um alvo, portanto, que, além de católico, deveria ser, no início dos anos de 1980, versado em leituras complexas do universo editorial católico, ainda bastante incipiente. Em parte, isso se devia ao fato de a Comunidade ter surgido na Aldeota, um bairro de classe média alta da cidade de Fortaleza.
- 4 Dados colhidos durante pesquisa realizada por Silva (2019a) e atualizados a partir de conversas com membros da equipe de formação da Comunidade.
- 5 Dentro da Comunidade, existem aqueles que são “chamados” a consagrar sua vida à evangelização, mas não precisam “deixar tudo”, permanecendo com suas ocupações no mundo secular e cumprindo algumas obrigações com a Comunidade. Fazem votos de obediência, castidade e pobreza, compartilham suas posses com a Comunidade, mas permanecem morando com suas famílias.
- 6 A Comunidade de Vida é considerada o “coração” do carisma shalom. Isso porque dela fazem parte aqueles que, sendo “chamados” a abraçar o carisma, “deixam tudo” (família, emprego, estudos, relacionamentos) e entregam suas vidas à causa da evangelização, sendo enviados em missão para os diversos lugares onde a Comunidade possui casas. Estes moram nas “residências comunitárias” da Comunidade, casas onde se reúnem solteiros, casais e padres.
- 7 Postulantes são aqueles que, depois de um ano ou mais de preparação (que se chama “vocacional”), são aceitos para ingressar na Comunidade (de vida ou de aliança) para um ou dois anos de formação inicial.
- 8 Discípulos são aqueles que, após serem “aprovados” no ano de formação inicial, são “aceitos”, “confirmados” para mais dois anos de formação “no carisma”, em que serão mais estreitamente incorporados aos valores da Comunidade, inseridos assim numa outra socialização, momento em que toda a mística da Comunidade passará a ter um sentido *autoevidente* para os seus membros (Berger & Luckmann 2012).
- 9 Esse dado é muito importante pelo seguinte: como todos aqueles que ingressarem na Comunidade de Vida, seja de qual nacionalidade for, precisarão cumprir obrigatoriamente o estágio formativo do “discipulado”, e as três Casas onde isso se dá estão localizadas no Brasil, os membros estrangeiros precisarão ser iniciados, em suas nações, na Língua Portuguesa, uma vez que as formações serão todas ministradas em português, assim como o material formativo disponibilizado nas referidas Casas.
- 10 Compõem a “Obra Shalom” todos aqueles que participam dos eventos, cursos e grupos de oração promovidos pela Comunidade, mas que não desejam fazer “vocacional” nem “consagrarem-se” no carisma.
- 11 Centros difusores do “carisma shalom”. Geralmente, contam com uma lanchonete à frente, uma loja onde se vendem produtos de evangelização da Comunidade, amplo espaço onde se celebram missas e se realizam grupos de oração. O mais importante deles é o Shalom da Paz, localizado em Fortaleza, e onde se realizam os mais importantes eventos da Comunidade.
- 12 Expressão utilizada pelos membros para referirem-se ao corpus de elementos identitários da Comunidade.
- 13 Rádio Shalom AM 690, em Fortaleza; Rádio Boa Nova, em Pacajus e Quixadá; e uma outra na cidade de Aracaju (SE).
- 14 Que compõem o “Projeto Volta Israel”, nas cidades de Itapipoca e Eusébio.
- 15 O *Fazendo Barulho*, único da emissora a ser gravado fora dos seus estúdios. A Comunidade apresenta-o desde 2014.
- 16 Por exemplo: o Renascer, retiro de carnaval no Ginásio Paulo Sarasate; o Haleluia, evento realizado na mesma época do Fortal, micareta de Fortaleza, e que tem registrado por três anos sucessivos um público que supera o da micareta; Festa dos Arcanjos, comandada pelo padre Antônio Furtado; e o Réveillon da Paz, que leva milhares de católicos à Praia do Futuro.
- 17 Como o Congresso Nacional de Jovens.
- 18 Como o Fórum Carismático, agora denominado de Fórum Shalom.

- 19 A Comunidade Shalom possui sua própria editora, as Edições Shalom, que produzem e distribuem suas publicações pelo mundo.
- 20 Assim sendo, são quatro os membros da Comunidade que ocupam espaços na estrutura burocrática de Roma, o que nos dá uma dimensão da possível influência dela no interior do catolicismo.
- 21 Além disso, anualmente, devem participar, junto com a CV, do evento CACV (Comunidade de Aliança Comunidade de Vida), cujas pregações são realizadas em torno de “revelações” dadas a Moisés e transcritas na revista *Escuta*. Em Fortaleza, as pregações são feitas por membros do Conselho Geral (em especial, Gabriela Dias, padre Silvio Scopel, Emmir e Moisés) e separadas de acordo com o nível de pertença (postulantes, discípulos e consagrados). Também anualmente devem comparecer ao Encontro Geral da Obra Shalom, evento realizado durante um dia e que, em Fortaleza, é conduzido por Emmir e Moisés.
- 22 Método de leitura da Bíblia em quatro momentos: leitura, meditação, oração e contemplação.
- 23 Além disso, um outro dado biográfico é sempre acionado para ressaltar seu capital cultural: o fato de estar na linha descendente do escritor cearense José de Alencar.
- 24 Um conjunto de textos escritos por Moisés, que formatam a base da espiritualidade da CCSH.
- 25 Três de seus livros, por exemplo, tomaram a forma de um longo comentário acerca dos principais textos escritos por Moisés: *Amor Esposal* (2012), *Belo é o amor humano* (2010b) e *Obra Nova* (2010a), constituindo-se, também, como leitura obrigatória para os membros da Comunidade.
- 26 Palavras da própria Emmir, cf. Silva (2019a).
- 27 Historiador, membro da Comunidade.
- 28 Arquiteto, membro da Comunidade.
- 29 Consagrada da Comunidade, membro do setor de formação.
- 30 Consagrada na Comunidade de Aliança, sendo uma das apresentadoras dos programas da Rádio Shalom.
- 31 Teóloga e antropóloga, membro da Comunidade.
- 32 Na verdade, podemos pensar que, desde a publicação da primeira edição do estudo bíblico *Enchei-vos*, e de suas reiteradas edições, até o presente momento, Emmir procurou expandir seu público leitor ao propor um guia de estudo para todos aqueles que viessem a participar do Seminário de Vida no Espírito Santo na RCC, tendo, pois, sempre interlocutores extracomunidade, leitores de sua obra. Prova disso é a sua reiterada presença em eventos fora da CCSH, pelo reconhecimento que a RCC lhe confere como uma “intelectual orgânica”.
- 33 Poderíamos mesmo nos perguntar, em outro trabalho, em que medida Emmir tem leitores seus, aqueles mais identificados com seus livros autorais, e em que medida ela produz um público para Moisés, no que tange ao público leitor das obras escritas por ela que se constituem como interpretações dos “Escritos” de Moisés.

Submetido em: 12/02/2020

Aceito em: 08/07/2020

Emanuel Freitas da Silva* (emanuel.freitas@uece.br)

* Professor Assistente de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), Itapipoca, CE, Brasil; Professor Colaborador nos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Políticas Públicas (UECE), Fortaleza, CE, Brasil; Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia da Universidade Federal do Ceará (PROFSOCIO/UFC), Fortaleza, CE, Brasil; Membro-pesquisador do Laboratório de Estudos em Processos Eleitorais e Mídia (LEPEM/UFC); Doutor em Sociologia pela UFC.

Andréa Borges Leão** (aborgesleao@gmail.com)

** Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil; Líder do Grupo de Estudos em Cultura, Comunicação e Arte (GECCA/UFC); Pesquisadora do CNPq, Brasil; Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Resumo:

Edições Shalom: autoria e circulação transnacional do catolicismo carismático

A proposta deste artigo é a apresentação de um conjunto específico de livros produzidos como material de formação pela Comunidade Católica Shalom, seja para seus membros, seja para o público externo. Para tanto, toma como *corpus* de análise o conjunto de livros escritos pela cofundadora da referida Comunidade, Emmir Nogueira. Articulando o pensamento teológico católico ao pensamento moral da Renovação Carismática e às orientações de conduta nos textos da autora, apresentamos a hipótese de que a conjunção desse sistema de orientação veiculado nos textos fundamenta um projeto transnacional de cristianização da civilidade. Assim, como veremos ao longo do texto, as publicações da Comunidade consolidam um empreendimento catequizador por meio de ideias que faz circular nos diversos países onde atua, nos cinco continentes.

Palavras-chave: Circulação de ideias; Consagração autoral; Catolicismo carismático; Cristianização da civilidade

Abstract:

Shalom Editions: authorship and transnational circulation of charismatic Catholicism

The proposal of this article is the analysis of a specific set of books produced as training material by the Shalom Catholic Community, both for its members and for the external public. In order to do so, it will take as corpus of analysis the set of books written by the co-founder of the said Community, Emmir Nogueira. Articulating Catholic theological thought, the moral thinking of the Charismatic Renewal and the orientations of conduct, we present the hypothesis that the conjunction of these systems of orientation conveyed in the texts is based on a transnational project of Christianization of civility, according to the sociologist Norbert Elias. Founded in Fortaleza, the Community, through its publications (especially those of its co-founder), consolidates a catechizing enterprise through ideas that circulate in several countries where it operates, on five continents.

Keywords: Circulation of ideas; Authorial consecration; Charismatic Catholicism; Christianization of civility